

**QUANDO A IMAGEM SE TRANSFORMA EM PESQUISA: A FOTOGRAFIA  
COMO PRÁTICA A/R/TOGRÁFICA NO COTIDIANO ESCOLAR**

***WHEN IMAGE BECOMES RESEARCH: PHOTOGRAPHY AS AN A/R/TOGRAPHIC  
PRACTICE IN THE SCHOOL EVERYDAY***

Kayla Silva de Santana<sup>1</sup>

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
Associada ANPAP: não

Eduardo Silveira San Martins<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
Associado ANPAP: não

Verônica de Paula Brandão<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
Associado ANPAP: não

**Resumo:** Este ensaio visual surge da imersão de bolsistas PIBID no cotidiano de uma turma do 3º ano da EMEF Admar Corrêa. Utilizando uma câmera digital, exploramos a fotografia como prática artística, ancorada na a/r/tografia (Irwin), na estética do cotidiano (Richter) e na pesquisa pela prática (Demo). As imagens revelam a poética dos gestos simples e dos espaços escolares, transformando o ordinário em objeto de reflexão estética, artística e pedagógica.

**Palavras-chave:** A/r/tografia. Estética do cotidiano. Educação básica. Fotografia.

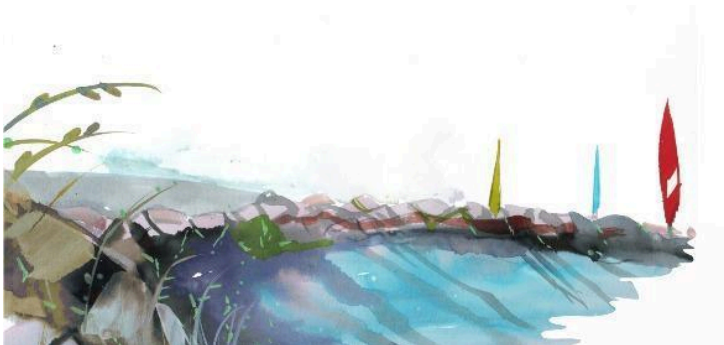
**Abstract:** *This visual essay emerges from the immersion of PIBID scholarship students in the daily life of a third grade class at EMEF Admar Corrêa. Using a digital camera, we explore photography as an artistic practice, grounded in a/r/tography (Irwin), the everyday aesthetics (Richter), and practice-based research (Demo). The images reveal the poetics of simple gestures and school spaces, transforming the ordinary into an object of aesthetic, artistic, and pedagogical reflection.*

**Keywords:** *A/r/tography. Everyday aesthetics. Primary education. Photography.*

<sup>1</sup> Graduanda em Artes Visuais - Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: kaylassantanafurg@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Artes Visuais - Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: eduardosilveirasanmartins@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Artes Visuais - Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: vernicabrandao22@gmail.com



Este ensaio visual nasce da imersão de três estudantes do curso de Artes Visuais Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no cotidiano de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental da EMEF Admar Corrêa. Em um contexto onde o uso de celulares é proibido no ambiente escolar, uma pequena câmera digital de segunda mão tornou-se nossa extensão do olhar — não apenas para registrar, mas para experimentar, refletir e criar. O gesto que inicia como documentação da rotina escolar — aula de arte, atividade física, merenda, conversas, deslocamentos —, em determinado momento, ultrapassa essa função e se desloca para o campo da poética visual. A fotografia deixa de ser só registro para se tornar prática artística, atravessada pela experiência sensível e pela reflexão estética sobre o próprio espaço e cotidiano escolar.

Nos alinhamos metodologicamente à *a/r/tografia*, proposta por Rita Irwin (2022), que compreende a prática docente, artística e investigativa como dimensões indissociáveis. Nossa práxis é orientada pelo próprio cotidiano escolar. As imagens são construídas a partir dos atravessamentos entre os papéis que habitamos — somos docentes em formação, discentes da universidade, artistas e pesquisadores, tudo ao mesmo tempo. Essa multiplicidade de olhares afeta nossa relação com a produção das imagens: ora nos aproximamos com a escuta sensível do educador, ora buscamos o detalhe poético como artistas, ora refletimos sobre os sentidos da cena como pesquisadores.

A estética do cotidiano, como trás Ivone Richter (2000), nos convoca a perceber a potência estética nos gestos simples, nas ações ordinárias e nos espaços comuns da escola. Ao assumir essa perspectiva, afirmamos que há beleza, complexidade e poética no trivial — no lanche compartilhado, nas filas, nos risos, nos materiais escolares espalhados, no correr e no esperar. A forma como as imagens são compostas contribui para ativar esse olhar estético e crítico sobre o cotidiano. Em “Pequenas Esperas”, por exemplo, o corpo em pausa aparece lateralmente iluminado por uma luz suave, sugerindo a dilatação do tempo e a suspensão do fazer. Em “A poética do brincar”, as mãos em movimento apontam para a criação como gesto sensível dentro do espaço escolar.

Nosso fazer se ancora na concepção de que a pesquisa não se separa da prática, como propõe Pedro Demo (2006). Aqui, a pesquisa se materializa como um ensaio visual, uma forma de investigar e elaborar conhecimento pela imagem, pela experiência, pela sensibilidade. A fotografia torna-se linguagem e pensamento. A produção dessas imagens é, portanto, um exercício de autoria, de reflexão crítica e de elaboração estética sobre o fazer docente e sobre a vida escolar. A investigação visual que aqui apresentamos é um deslocamento metodológico, epistêmico e poético, que reafirma a escola como um espaço de criação e de produção de conhecimento. Um espaço onde os extremos se fazem presentes — entre a rigidez das normas e a potência da criatividade, entre o protocolo e o imprevisto, entre o ensinar e o aprender que se constroem mutuamente.

O cotidiano da escola é matéria-prima da nossa pesquisa, do nosso olhar e da nossa prática artística. Ao transformar esses instantes em narrativa visual, ativamos um despertar estético que, como nos ensina Richter, se dá no ambiente prosaico do dia a dia, abrindo possibilidades de ver o que antes não era visto. A imagem, aqui, não acompanha o texto: ela pensa com ele. E juntos constroem uma poética do cotidiano.



Imagem 1. Verônica Brandão, A poética da atenção, um gesto delicado de estar com o mundo. Fotografia digital, 4000 px X 3000 px, Rio Grande - RS, 2025.



Imagem 2. Eduardo San Martins, A poética do fazer, são mãos que montam e gestos que pensam. Fotografia digital, 4000 px X 3000 px, Rio Grande-RS, 2025.



Imagem 3. Eduardo San Martins, De Ponta Cabeça, mas ainda De Pé. Fotografia digital, Rio Grande - RS, 2025.



Imagem 4. Estudante do 3º ano. Lente Baixinha, Olhar Atento. Fotografia digital, 4000 px X 3000 px, Rio Grande - RS, 2025



Imagem 5. Verônica Brandão. A poética do brincar, o brincar que mora no gesto. Fotografia digital, 4000 px X 3000 px, Rio Grande - RS, 2025



Imagem 6. Verônica Brandão. Entre Nós, a Brincadeira. Fotografia digital, 4000 px X 3000 px, Rio Grande - RS, 2025



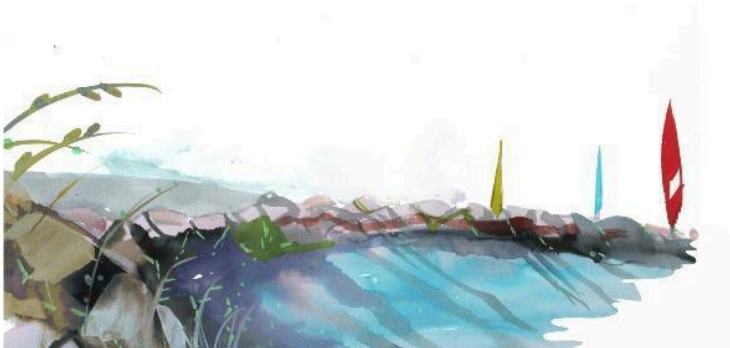
Imagem 7. Verônica Brandão, Entre Nós, o Nó: afeto em forma de amarra. Fotografia digital, 4000 px X 3000 px, Rio Grande - RS, 2025.



Imagem 8. Eduardo San Martins, Pequenas Esperas, instantes que alongam o corpo. Fotografia digital, 4000px X 3000px, Rio Grande - RS, 2025.



Imagem 9. Kayla Santana, Despedida. Fotografia digital, 4000px X 3000px, Rio Grande - RS, 2025



## Referências

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Rita Irwin: a a/r/tografia e a potência de encontros educativos como práticas artísticas. *Trama Interdisciplinar*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 17–28, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-5672/trama.v13n2p17-28>. Acesso em: 16 jun. 2025.

RICHTER, Ivone Mendes. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. 2000. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.